

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS —Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

A opposição e as eleições

Os diferentes grupos da opposição continuam entre si mal avindos. No momento actual, é maior a furia, com que se guerreiam do que o ardor com que atacam o governo. Se o pudor os não contivesse, cremos até que entrariam em competencia de amabilidades para com o governo, e de graciosas deferencias para com os ministros, especialmente para com o ministro do reino, que é o dispensador da graça divina que dá vista aos cegos, voz aos mudos e faz andar os côxos e aleijados. E nem mesmo é o pudor, proveniente do respeito de si proprio, porque é unicamente o respeito das apparencias, que os contem n'essa ancia intima de devoção ao ministerio.

O governo deve conhecê-los a todos, pelas suas respectivas prendas e merecimentos, que, no tocante a gratidão e lealdade, dão uniformemente o mesmo quilate. Agora, os que se supõem desfavorecidos ou que phantasiam favores ao visinho, queixam-se do desamor com que os tratam ou das preferencias que imaginam; amanhã, os que tiverem sido melhor servidos, serão os que se hão-de mostrar mais aggressi-

vos e violentos. Precisarão de afirmar por esse modo a sua independencia, e de se lavarem de suspeitas nos melindrosos brios. E todos juntos hão-de fazer um bello côro de imprecações furibundas, que não terá por certo a magestade grandiosa do famoso côro dos *Huguenottes*, mas que não lhe ficará a dever nada na harmonia dos sentimentos amenos, que liga os congregados. Ha por ahi politico de polpa, que de dia para dia anda disfarçado de dona gentil, em requebros ao governo, e que á noite veste o habito e as barbaças d'um dos tres fradaldões comandantes da negra conjura, e em familia ensaia já a sua parte, para não desafinar no dia do ensaio geral, que vem perto.

O governo deve conhecê-los; o *tant pis pour lui* se os não conhece. Não nos arreceiamos de que erre por falta de criterio, quem tão superiormente se tem affirmado em muitos lances difficeis; e tambem não tememos que se illuda com uma vã esperanza, que tem um profundo saber, de experiencias feito, das virtudes de certos homens politicos, e dos grupos em que predominam, ou em torno dos quaes vagueiam. Não nos arreceiamos d'isso, não; dizamol-o com inteira franqueza. Mas tememos, ou melhor, prevemos, que o governo não saberá fugir á influencia das circumstancias, em que se effectua o acto eleitoral. Esse acto não é uma lucta ardente de partidos; é, sobretudo, uma

grande massada. Ora o governo, n'esse ponto cabeça dirigente d'um partido, que teria energia mais que sufficiente para affrontar a lucta, sente-se opprimido com a massada, e por isso mesmo irresistivelmente propenso, a aceitar tudo o que a torne menos aborrecida e fatigante. Nem teve outra explicação a demora na fixação do dia das eleições. Era a natural esquivança de quem procura attenuar pelo afastamento a contrariedade, que de todo não pôde evitar. Porque acima de tudo deveter-se presente, repetimol-o, que para o governo, a caracteristica principal das eleições de 1889 é serem uma grande e solemne massada. Uma séca monumental.

Aqui é que está o perigo; e ha já muito quem o tenha explorado em seu proveito. Melros de bico amarello, que não se atreviam a saltar um triste pio, cantam já o *pirolito* e a *Maria cachucha* com desafogada galhardia. O governo tem applicado á geringonça eleitoral a formula economica do *laissez faire, laissez passer* com uma bonhomia e despreocupação, que fazem lembrar o celebre ministro da *primavera*. E hão-de accusal-o de tyranno, perseguidor e violador dos immortaes principios, e dos direitos inalienaveis dos cidadãos! Não será a accusação por amor á verdade, e só por obediencia ao estylo! Tem acontecido estar o governo muito attento a coisas sérias e a questões graves, o começar um governador ci-

vil a puxar-lhe desesperadamente pelas abas do casaco. O governo, moita! O governador civil: lá se vai um circulo! O governo, sacudidamente: pois deixe-o ir! O governador civil: lá se vão dois! O governo concede um momento de attenção: dois?! não é isso bom, mas não vale a pena affigirmo-nos. O governador civil: lá se vão tres! E só então é que o governo se resolve a acudir ao desbarato, promovido pelos seus protegidos e auxiliares. Em quantonão chega á conta dos tres não se mexe. E assim é que os melros teem enchido o papinho. Melros, que se farão abutres, o que trocarão as cantigas de agora por furiosas bicadas.

Em summa, o que tem de ser, seja. O governo terá dito ainda mais d'uma vez: desviae de mim esta massada; mas, como tinha de a engulir, fez um esforço sobre o seu enfado e esgotou o calix. Agora ficará mais alliviado, e menos trigo comerão as aves dainninhas do que pertence á seara alheia.

PEROLAS E DIAMANTES

DEUS

(Ao meu intimo amigo P.º Adelino)

Deus! eis o alpha e o omega de todas as cousas, eis o principio, a origem e a fonte d'onde tudo dimana, proceda e deriva.

Eis a verdade annunciada e proclamada por todos os entes que habitam n'este grande palacio chamado o Universo.

Logo que o homem nasce, a natureza se encarrega de lhe apresentar não só o simples grão de areia, hem como o grande rochedo para lhe attestar a existencia a a omnipotencia de Deus.

Apresenta-lhe em seguida a Bôr, vestida de pomposas galas, e exhalando aromas odoriferos que tornam tão amenos e agradaveis os jardins e os prados, que vem corroborar a existencia d'um Ente superior e supremo em quem todos crêem, todos esperam, e a quem todos amam.

Apresenta-lhe depois as fontes com suas christalinas aguas, o mar, esse gigante que com suas vagas espumantes parece inundar todo o orbe; o sol esse brilhante pharol que allumia o mundo inteiro, a lua, essa rainha da noite que com seus pallidos clarões prateia os rios e os mares; as estrelas, os valles, e tudo lhe murmura ao ouvido—existe Deus.

Nas innocentes e simples avessinhas, que saltitando em ramo com seu gorgoio e chilrar mavioso nos encantam, vejo a sua pureza, perfeição e innocencia; no desencadear da tempestade, no sibilar do vento, no ribombar do trovão e no fuzilar do raio, vejo que é Omnipotente e proticeico nas nobres faculdades que deu ao homem, vejo que é perfeitissimo e omnisciente. Emlim, nas coruscancias do sol, nas phosphorescencias da terra, nas harmonias das espheeras, no trinado das aves, no azul do firmamento no matiz dos prados, no murmurar doce dos arroios e no embater temeroso das ondas encapelladas, vejo e admiro todos os seus attributos. Se essa ente é pois infinito em perfeições, se elle é o primeiro principio do homem, é justo, é racional que todos lhe prestem culto, sujeição, vassalagem e se submetam á sua lei. E fazendo isto, o homem segue a vereda que o conduz aos paramos da bemaventurança.

E fazendo isto, o homem faz o que fazem todos os outros aeres,

FOLHETIM

NO TEMPLO

Oh Christo, oh sonhador da fronte macerada,
Eu choro ao ver-te assim nos braços d'essa cruz,
Orando aos céos por nós! mas se entra a minha amada
Esqueço-me de ti, oh pallido Jesus!

Perdôa-me se venho ao templo silencioso,
Profanando os clarões das lampadas dormentes,
Viver na doce luz d'um sonho esplendoroso,
Rebeldo o labio impuro ás orações dos crentes.

Pois esse grande amor, que as almas incendia
E meu peito cobriu da lava dos vulcões,
Lançando aos braços meus a pérfida cadên,
As preces me transforma em languidas canções.

E desde que brilha a lúcida alvorada,
E pude achar-te em fim, oh minha louca amante,
Sinto est'alma vagar, perdida, incendiada,
No lubrico fulgor d'um sonho deslumbrante.

Mas a dama gentil dos languidos amores,
Essa mulher, pagã nas lórmãs voluptuosas,
Nem divaga ao luar colhendo brancas fides,
Nem se mostra ao balcão em noites amorosas.

Tem um doce viver, modesto e recatado,
N'um ermo silencioso a candida donzella,
E em vão de noite ergui o canto enamorado
Aos virentes festões da tacita janella.

Se nunca a pude achar em populosas festas!
Se nunca a pude ver em floridos jardins!
Em vão a procurei nas solidões modestas,
E percorri do val os murmuros confias!

Um domingo, porém, hucando solitario
A paz das orações em minha dôr escura,
Eu pude ver, oh Christo, á luz do teu sanctuario
A candida mulher, a pallida figura.

Hoje vivo feliz, e á minha doce amada
Já tenho surpreendido o casto olhar a medo,
E a velha cathedra, discreta e sombreada,
Sabe do nosso amor... o guarda no segredo.

Na missa da manhã seu rosto ideal contemplo
No morbido langor dos esmaiados lyrios,
E quando a vejo assim, á branda luz do templo,
Deslumbro-me a sonhar incognitos idyltos.

Oh Christo, oh sonhador da fronte macerada,
Eu choro ao ver-te assim nos braços d'essa cruz,
Orando aos céos por nós! mas se entra a minha amada
Esqueço-me de ti, oh pallido Jesus!

Luiz de Andrade.

que proclamam e elevam hymnos de gloria ao seu creador.

Dobremos, pois, o joelho perante as suas leis para um dia podermos exclamar — «pertence-me por justiça a coroa da gloria».

Villela da Motta.

João Verde o inspirado e distincto poeta da *Musa Minhota*, publica na «Aurora do Lima» estas encantadoras

TROVAS

— «Não sei que sinto quando as leio
Essas tuas canções doiradas,
Rimas cortantes como espadas
No meu seio!»

E pira que me hasias tu de olhar,
Coração aviado,
Se ou ia alegre e a cantar
No meu caminho socegado!

Minh'alma pede-te de giolhos,
(S'ella algum hem te inspira)
Que tu lhe mandes os teus olhos;
Mando-te a minha Lyra!

João Verde.

A GALLINHA DA VISINHA

(Continuação)

A doçura da expressão, antes que o sentido d'estas palavras infiltrava-se no coração de Miguel, que já não sentia força para lutar contra a vontade de toda a familia. O padre Antonio sabia que agua molle em pedra dura, tanto dá até que a fura. Foi, pois, apertando zias trás nó cego a indecisão do rapaz, a ponto de o levar a prometter que d'ahi para o diante lhe inportaria tanto o Brazil como a primeira camisa que vestira.

E dizem que se morre d'alegria! Qual historia! Morre quem tem de morrer. Se assim não fosse, que não teria acontecido n'aquella hora no casal da Remolha! Onofre e sua mulher, pelo meio, alli ficariam para todo o sempre, quando n'um impeto, que era ao mesmo tempo phrenesi e loucura, apertaram contra o seio o filho, que julgavam quasi perdido.

O padre Antonio, conseguindo o seu fim, ia a esgueirar-se sorrateiramente, quando Marianna, prevenida por uma piscadella d'olhos de seu pae, cortou a retirada ao padrinho fechando a porta sem mais tr-te nem guar-te. Em vista de tão preemptorio argumento, força foi que cedesse a molesia do padre, que pela primeira vez, desde que parochiava, faltou ao patriarchal habito de se recolher com as gallinhas.

Para mais ainda o reservava o reconhecimento do seu velho amigo; e era nem mais nem menos do que aceitar um talher á sua mesa. O padre escusava-se mas como isto de comer e coçar o mau é principiar, provado o primeiro boccado, fez com certa galhardia pouco apostolica as devitas horas á cea, que se prolongou pela noite adiante.

Quando os convivas se levantaram da mesa, parecia que a graça de Deus baixara sobre elles. Salvo as demasias, de que reza a historia, os dous amigos reproduziram em animado quadro as santas alegrias de Noé. E, descendo das sublimidades biblicas, o certo é que todos ali

fallavam pelos cetovelos e riam a estalar pelas ilhargas.

Para que mais uma vez se realisasse o adagio — comida feita companhia desfeita, — o padre Antonio lançou agua na fervura d'aquelle enthusiasmo, puxando do velho *cebola* de prata e declarando que eram horas de se ir embora. A tia Michaeia em vão protestou; o padre foi inflexivel. Tomou o chapéu e a bengala, e arremetteu contra a porta com mais denodo do que S. Thiago contra os mouros.

— Então, compadre! — oppunha triumphalmente Onofre — ha-de ficar ahi essa cortezia de Leiria? — e apontava para a ultima garrafa em que se descobriam ainda algumas gottas do liquido que a enchera.

— Pois beba-a, se quizer. Eu cá tenho a minha conta.

— Então é palavra de rei? Não volta atraz?

— Nada, nada. Tenha paciencia. Adeus, e obrigado por tudo.

— Nós é que temos que agradecer...

— Sim, sim, temos falado. Muito boas noites.

A modestia do parochio tinha, porém, de lutar contra um novo obstaculo. Onofre, confiando mais no enthusiasmo que no rheumatismo, decidia-se a acompanhar o padre até á residencia. Apesar d'um luar magnifico mandou accender o lampeão, que lhos devia esclarecer o caminho.

Então é que foram ellas. O vigario teimava que não; Onofre teimava que sim, visto que não ha teima sem dons teimosos. Foi preciso que as mulheres se mettessem de permeio na contenda. Graças á sua intervenção, fizeram-se algumas concessões d'ambas as partes, do que resultou ceder Onofre da lanterna, e o padre de ir sem companhia. E como a polemica não terminasse, foi ainda preciso um novo pacto, em virtude do qual accedou Onofre a ficar em casa e o padre a ser acompanhado por Miguel.

Tomou, pois, Miguel o seu lugar á esquerda do padre, e pizeram-se a caminho.

O ar frio da noite, que fizera com que o vigario se acautelasse, tapando a bocca com o seu lenço vermelho, não deu margem para longa conversa. Trocadas apenas algumas palavras, eis-os chegados á porta do passal, onde a ama do padre, por mal acostumada, o veio esperar de caudeia na mão e resmungando uma ladainha, que por certo não era a de todos os santos.

Dadas as boas noites, o vigario ainda uma vez lhe recomendou que tivesse juizo.

— Bem o préga fr. Thomaz — disse a ama por entre os dentes — fazei o que elle diz e não o que elle faz. Andar lá por fóra até que horas da noite...

E sem mais cortezia fechou a porta.

(Continua.)

CHRONICA LOCAL

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequios assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 10 de setembro, para o que enviamos as diferentes estações telegrapho-postaes os

competentes recibos, sendo n'este concelho feita pelo representante Antonio Maria Barboza para cemmidades dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim, o auxilio de que necessitamos.

Regresso

De volta das caldas de Cuco, nas proximidades de Torres Vedras, já chegou á sua casa de Prado o nosso respeitavel amigo e valiosissimo correlegionario o sr. dr. Francisco Dias Lima benemerito cavalheiro a quem todos estimam pelo seu caracter honrado e impolluto. Este nosso amigo encontrou n'aquelles thermas grandes alivios para os seus pertinazes incommodos o que estimamos sinceramente.

Festa do Allivio

No sabbado ultimo realisouse o grande arrial nocturno da Senhora do Allivio, na freguezia de Soutello. Uma quantidade espantosa de povo. Não se calcula a agglomeração de gente que ali se via. Era um movimento extraordinario que impossibilitava o transitio.

Bello fogo de ar e d'artificio, bonita illuminação, e apenas uma desordem em que ficou ferido na cabeça o sr. Joaquim José de Souza, regedor substituto em exercicio, um dos proprietarios lavradores mais bem-quistado d'aquelles sitios. As pontcadas que lhe vibraram foram traiçoeriras, mas não são de gravidade. Prenderam-se dous individuos como auctores d'este attentado.

Do resto correu tudo admiravelmente.

Foi juiz d'esta festa o sr. Manuel Joaquim Gonçalves Braga, importante e honrado capitalista residente em Soutello, que se não poupou a despezas, trabalhos e incommodos para que esta festa fosse feita no corrente anno com todo o brilhantismo. E conseguiu o seu proposito aquelle nosso estimavel amigo, por isso que ella foi tanto no sabbado como no domingo, animada e magnifica.

Hoje é a festa de igreja que será sem duvida esplendida, visto que o juiz, o sr. Gonçalves Braga, se esforça por a fazer admiravel e digna de louvor. O pregador n'este dia será o sr. conego Barroso, digno capellão de infantaria 8, e primoroso orador.

O rendimento das esmolas durante o sabbado e domingo subiu a mais de 600\$000 reis.

Estada

O nosso talentoso amigo padre José Maria Gomes, esteve n'esta villa na quinta-feira passada.

Fallecimento

Falleceu na freguezia da Loureira, quarta feira ultima o sr. Thomé da Cunha, proprietario, natural de Soutello.

Era sogro dos nossos amigos e distinctos cavalheiros os srs. Victorio d'Araujo Azevedo Vas-

concellos Feio, digno secretario da administração d'este concelho e Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, o cunhado do honrado e bemquisto capitalista Manuel Joaquim Gonçalves Braga.

O enterro, que se realisou na freguezia de Soutello, foi muito concorrido, fechando o caixão o illustre deputado Visconde da Torre.

As parentes do finado os nossos sentidos pesamos.

Outro

Falleceu ultimamente em Amareal a ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Julia Teixeira Russell, mãe do sr. Antonio Arantes Russell o irmão do sr. commendador J.J. Soares Russell.

A finada sr.^a era extremamente caridosa pelo que foi prantiosa a sua morte.

O seu enterro foi muito concorrido.

A chave do caixão foi dada ao respeitavel sr. Manuel Ferreira d'Almeida, pegando ás toalhas os ex.^{mos} snrs. dr. Gonçalves, presidente da camara, dr. Antonio Vieira e Brito, dr. Padua, dr. Liz Teixeira, conservador, José Candido de M. Menezes, e Antonio de Amorim.

Officiou o reverendo abbade de Moure, servindo de acolitos os reverendos abbades de Fiscal, e Figueiredo; o mestre de ceremonias foi o reverendo abbade de Ferreiros, fr. Manuel de Santa Catharina Gomes do Araujo Alvares.

A illustre finada era tambem tia de ex.^{ma} esposa do meretissimo juiz d'esta comarca e de seu irmão, o dr. Joaquim Januario Teixeira Duarte, hem como sogro do nosso amigo e talentoso poeta Vicente Novaes.

O nosso pesamo sincero á familia da extincta.

Partidas

Acha-se na Povoas a ex.^{ma} sr.^a D. Anna da Costa Faria, filha do sr. Antonio Fortunato de Faria.

Para a mesma praia partiu, acompanhado de sua ex.^{ma} familia o dignissimo conservador d'esta comarca, o sr. dr. João Antonio Sepulveda.

Encontra-se na Apullia o nosso amigo sr. Manuel Antunes d'Araujo Lima, estimado e habil pharmaceutico da villa de Prado e considerado capitalista.

Foram ás feiras novas, a Ponte do Lima, os srs. Visconde da Torre, Araujo Pimentel e Antonio Lopes d'Azevedo Guimarães.

Partiram na quinta feira para Melgaço onde vão passar alguns dias os srs. Manuel Henrique de Faria honrado e activo escrivão de direito d'esta comarca, o seu filho Arnaldo de Faria, habil e intelligente escrivuario de fazenda, sua ex.^{ma} esposa, e irmã D. Beatriz de Faria.

A Estação

Recebemos este esplendido jornal de modas correspondente ao n.º 16 de setembro, cujo summario é o seguinte: Correio da moda.

Guayuras: Costuma com corpo blusa para menina—Costume franzido—Vestido com tunica sobretudo para menina—Blusa com camisinha—Vestido decotado para menina—Costume de phantasia (calças, corpinho e blusa) para menino—Tamborete ornado de pregos de tapeceiro—Camisinha para menina abotoando sobre o hombro—Pala para a camisa—Camisa de dormir para menina—Costume com pala para menina—Paletot inglez com capuz—Vestido de interior elegante—Costume com saia apanhada—Vestido caseiro—Costume com fichú—Bonet Charlotte Corday—Vestido do pompadour para saiao—Costume tunica com paineira—Collete para corpos abertos—Cercadura (modelo typo) para tapete—Peitilho de crepe—Renda a bilros—Renda Genova antiga com 32 bilros—Bordado sobre linho oriental para tapete—Costume (calças e jaqueta) para menino—Chapeu redondo ornado de renda—Costume com corpo blusa—Costume de praia com chapéu e sombrinha—Corpo blusa para o costume—Costume com saia liza, etc., etc., com um figurino colorido representando costume com dupla manga e costume com avental apanhado e folha do molde.

Assignatura por anno...4\$000 rs.
6 mezes...2\$100 »
Numero avulso... 200 »
Livraria Chardron Porto —
Lugan & Genelioux, Successores.

FACTOS E POLITICA

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

A direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro previne que está restabelecido todo o serviço de passageiros, bagagens, e mercadorias em grande e pequena velocidade, procedente ou com destino á linha do Vigo, serviço que, como é sabido, tinha sido interrompido em virtude das medidas preventivas ordenadas pelo nosso governo.

Desastre

O rapido, indo do Porto para Lisboa, entre Caxarias e Chão de Maças teve ante-hontem collição com a machina que estava na linha, sem que o machinista houvesse recebido prevenção. Ficou algum material com grande avaria.

Recebeu um ferimento na cabeça o fiscal do governo Jacintho Franco.

Tambem ficaram feridos os passageiros José Maria Bravo e um padre francez, e contusos outros dois. Todos foram logo soccorridos na ambulancia do comboio. O padre ficou em Santarom.

A companhia determinou que se fizesse uma rigorosa syndicanca, para ser punido o culpado.

Fialho d'Almeida

OS GATOS

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico a que se procede por obito de Thomé Dias, da freguezia de Soutello, d'esta comarca correm editos de 30 dias nos termos e para os fins do § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 14 de setembro de 1889.

O escrivão,

Gaspur Augusto Telles

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

265) *Gonçalo da Rocha Barros*

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACAO

No dia 29 do corrente mez, ás dez horas da manhã, se tem de arrematar em hasta publica á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, e entregar a quem mais dér e offerecer, os predios que se seguem relacionados pertencentes ao casal do finado Manoel Fernandes Rodrigues dos Passos, solteiro maior, morador que foi na rua da Boa-Vista, da cidade de Braga, em virtude de carta precatoria vinda da mesma cidade.

PREDIOS

Uma leira de lavradio, chamada do Faal, sita no lugar do mesmo nome, freguezia de Cabanellas, com agua de lima e réga do rego do Faal, no valor de 185\$000 reis.

Outra leira denominada da Cachada, ou Cova, de lavradio e vidonho, matto, pinheiros, com agua de lima e réga do rego do Faal, sita na dita freguezia; estes dois predios são de praso, foreiros a João Esteves Cerqueira d'Amorim Barbosa, da mencionada cidade, e

esta tambem é fureira á camara de Villa Verde com o foro de dez reis em dinheiro, annualmente, avaliada em reis 130\$000.

Outra leira chamada do Cotinho, de lavradio e vidonho, matto e pinheiros, sita no lugar da Cachada da dicta freguezia, tambem foreira ao dicto Amorim, e á camara de Villa Verde com vinte reis annoes sendo o foro que pelas mencionadas propriedades se paga ao dicto Amorim, o seguinte: 135,056 de pão de milhão, e laudemio de quarentena, avaliada em 180\$000 reis, e todas, livres de encargos, na quantia de 416\$832 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, herdeiros legatarios desconhecidos, ou residentes, fora da comarca, para virem a juizo, d'entro do prazo, e pela forma que a lei manda, deduzir o direito que tiverem aos mencionados predios, ou ao seu producto, sob pena de revelia.

Villa Verde 6 de Setembro de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito, substituto

Lourenço Soares Rodrigues

264) O escrivão,

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escritorio, rua de S. Geraldo (Pellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, fóros, pensões, descontos de tetras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio ou dependencia das Ministerios, Tribunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega-se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requieitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciulo mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco de parte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a encadernação a 500 reis cada uma.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª editores—Rua do Alameda, 123—Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade-illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciulos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenares para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Alalayaa 42—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciulos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciulos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por *Alfredo Custos Le Cocq*

Publicar-se-á mensalmente em fasciulos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaiá rural mais moderna e aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno—pagamento adiantado.

Administração—rua do Arco do Bandeira, 14—Lisboa.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs sr.ªs Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

Pelo correio franco e porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador *Bernardino José de Senna Freitas*

Orze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ará estampa a Historia de Braga. A morto veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciulos de 32 paginas, 8.º francz grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciulo costará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciulos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

LIVRO DAS SOLEDADES

(Echos da Andaluzia)

Por — *Fernandes Costa*

Preço..... 600 reis

Livraria Ferreira, editora—rua do Ouro, 132 a 138— LISBOA.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio de um preparado

Elizir, Pó e Pasta dentificios

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELOMME, Prior

3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior

SO 1850 MATE SOUBRAUD



« Uso quotidiano do Elizir Dentificios dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

Casa fundada em 1887. Agente Geral: **SEQUIER BORDÉES**. Depozito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. Em Lisboa, em casa de R. Bergayra, rua do Ouro, 100, 1.º.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alameda, 40 e 52—LISBOA.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Alameda, 40 e 52—LISBOA.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Maria Amalia Vaz de Carvalho

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

Neste bello romance a illustradora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—LISBOA.

TYPOGRAPHIA
de
SÁ PEREIRA
em
BRAGA
com
MACHINA DE PICAR
IMPRIME

Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memoranduns convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade

PREÇOS COMMODOS.

IMPORTATE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

OS MARAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 28000 reis; pelo correio 28120 reis.—Livraria Chardon—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigo 63—Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os surs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Novidade scientifica de sensação

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, dada perante a Eschola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—4 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 18000 reis—Pelo correio, 18050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura—Portugal e ilhas adjacentes: anno, 68000 reis; semestre, 35200 reis; trimestre, 18700 reis. Numero avulso, 800 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 75200 reis; semestre, 38800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Traducção de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 18200 rs

Pelo correio francos de porto a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Brevemente sairá á luz a obra, em publicação,

Os Exilados da Terra

(Selene-Company Limited)

Notavel romance de Viagens Maravilhosas no genero dos de Julio Verne

por

ANDRÉ LAURIE

ASSOMBROSA VIAGEM Á LUA

Com esplendidas illustrações de Jorge Roux

As estampas de pagina, são parte aquarelladas, parte impressas a duas cores

Cada caderneta, 60 rs. Distribuição semanal

Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega. Provincia, 120 reis de duas em duas semanas (2 cadernetas).

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Alameda, 42, Lisboa.

A Eschola e a Officina

(Estudo acerca da instrucção popular)

Preço 300 reis

A' venda na Livraria Civilização, de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildelonso, 4 a 12—Porto.

Ninhos e ovos

Por—Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 18000 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio a livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR

ou

A medicina ao alcance del todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se fez na effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doencas e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, dividir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empreza Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.